

Arquitetos já criticam projeto de Sambrasília

13 FEV 1987

DF - BRASÍLIA

«O Sambrasília é mais um projeto que confirma a preocupação do governador José Aparecido de Oliveira com a realização de obras supérfluas». A afirmativa partiu do presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil no Distrito Federal, Luiz Felipe Teres Torelli.

Depois de pretender derrubar o mastro da Bandeira, mudar os arcos do Palácio da Justiça, duplicar a ponte Costa e Silva e construir a Ciclovia, o Sambrasília vem culminar o seu trabalho de «maquiagem da cidade», frisou.

Concorda com o arquiteto, o presidente do Sindicato dos Vigilantes, Francisco Domingos dos Santos — Chico Vigilante — destacando que, como morador da Ceilândia, trabalhador e cidadão brasiliense, repudia as «obras faraônicas». Dentre elas, citou o Estádio para uma capital sem futebol, uma ciclovia sem ciclistas e também um Pantheon sem liberdade.

Na sua opinião, o Sambrasília é outra bobagem dos dois juntos, o governador José Aparecido de Oliveira e Oscar Niemeyer. Chico Vigilante disse ainda que um arquiteto como ele, responsável por tantas obras, deveria aproveitar o seu potencial para criar um projeto de casas populares de baixo custo para a população.

Para o Carnaval já existe muito espaço, prosseguiu enumerando, em seguida, a W-3, o Eixão e até mesmo as ruas esburacadas da satélite onde mora.

«Se o governo nos der a liberdade nós saberemos fazer o nosso samba», concluiu.

Prioridades

Para o arquiteto Luiz Felipe Torelli existem investimentos mais importantes do que o Sambrasília, prioritários como a construção de casas para solucionar o déficit de moradia, que ultrapassa na Capital Federal, a casa de 120 mil moradias, a reconstrução de escolas que estão fechadas ou funcionam em condições precárias, entre outras coisas.

Mas, conforme destacou, no rol de decisões para a cidade, ninguém costuma ser chamado a participar.

O arquiteto avança em suas críticas acrescentando que ao contrário do que pensam os arquitetos, Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e o governador José Aparecido de Oliveira, Brasília não é mais uma maquete, onde eles podem acrescentar ou retirar partes, como um brinquedo, sem dar satisfação aos habitantes.

No elenco de bobagens, conforme frisou Luiz Felipe Torelli, está

incluído o Metrô de superfície, como outro absurdo. «O planejamento é autocriativo, sem estudo anterior de viabilidade financeira, criando alternativas que não atendem às necessidades básicas de uma cidade onde 120 mil famílias estão morando como animais», destacou.

Aplausos

Mas procurando defender seu lado nesta questão específica, Manoel Brigadeiro, presidente da Associação das Escolas de Samba de Brasília, bastante satisfeito, confessou que viveu, ontem, um dia de «pleno estado de graça», com a notícia do Sambrasília.

«Afinal, prosseguiu, a idéia foi minha e o arquiteto Oscar Niemeyer transformou-a em realidade.

Desde 1983, Manoel Brigadeiro defende a construção de um local próprio para o desfile das escolas de samba no Distrito Federal e também a doação de terrenos para as agremiações. Para uma cidade nova como esta, explicou, o Carnaval já está muito bom: dez escolas — na verdade pobres, frisou — divididas em cinco do grupo A e cinco do grupo B, oito blocos, seis clubes de frevos e o afoxé, reúnem no Eixão quase vinte mil pessoas todos os anos.

«Não queremos causar transtornos para as pessoas que sempre reclamam do barulho que chega aos apartamentos próximos» e por isso mesmo, explicou, o Sambrasília levará o Carnaval para uma área dentro do Parque Pithon Farias, que atualmente costuma ser invadida por marginalis. O diretor do Parque está satisfeito com a construção do Sambrasília, ressaltou. Como representante das Escolas de Samba, Manoel Brigadeiro explicou que defende os interesses das pessoas que o elegeram como presidente. Outras associações se responsabilizam, naturalmente, por outras questões como a moradia, exemplificou.

Carnaval

A partir de hoje, estaremos montando as arquibancadas no Eixão e os transtornos poderão ser sentidos pelas pessoas, já que o tráfego será desviado, acrescentou Manoel Brigadeiro. Somente depois do dia 10 de março é que serão retiradas. Com este argumento justificou mais uma vez a importância da construção do Sambrasilia com capacidade para 90 mil pessoas, camarotes para 15 mil, arquibancadas para 30 mil e o restante para o povo. Destacou os setores para banheiros, bares, lanchonetes e postos de saúde.

CARNIVAL DE BRASÍLIA